

Pastore coloca Volcker a par das negociações

A.M.PIMENTA NEVES
Nosso correspondente

WASHINGTON — O presidente do Banco Central do Brasil, Affonso Celso Pastore, reuniu-se ontem longamente com o presidente da Junta da Reserva Federal, Paul Volcker, na sede do Banco Central dos Estados Unidos, a fim de lhe explicar como o Brasil vem conduzindo suas negociações com os credores internacionais do País e, possivelmente, obter a sua ajuda junto aos grandes bancos americanos. Um funcionário da Reserva Federal confirmou o encontro (não anunciado previamente), mas disse que Pastore resolveu despistar os jornalistas saindo por uma das outras portas ao ser informado de que dois repórteres brasileiros o esperavam.

O presidente do Banco Central do Brasil surpreendeu quase todos os jornalistas ao vir para Washington. Presumia-se que iria ficar em Nova York, onde daria prosseguimento à fase 3 das negociações com o comitê de bancos que assessora o País. Pastore, que retornou a Nova York ontem mesmo, só não evitou o correspondente da **Rede Manchete de Televisão**, Cláudio Lessa, que o esperava no aeroporto de Washington ao meio-dia. Lessa é funcionário da **Voz da América** e, segundo uma funcionária, a **Voz da América** sabia desde ontem que Pastore vinha para Washington, graças a seu correspondente no Brasil.

O encontro de Pastore com Paul Volcker começou às 14 horas e durou até pelo menos as 15 horas, segundo algumas fontes. Antes disso, almoçou com o professor Alexandre Kafka, diretor-gerente do Brasil no Fundo Monetário Internacional. Segundo os presentes no aeroporto, Pastore ficou irritado ao notar a presença da televisão. Disse que a sua visita a Washington tinha caráter privado e que Kafka e Volcker eram seus amigos. Volcker tem fama de não ter um único amigo em Washington. Pelo menos conseguiu um no Brasil.

ESFORÇO

Um bem situado funcionário da Reserva Federal disse que Pastore forneceu a Volcker informações sobre o que o Brasil está solicitando aos bancos internacionais nesta fase 3 das negociações. O funcionário disse que não poderia reproduzi-los para os jornalistas. Negou que Pastore tenha pedido diretamente a intervenção de Volcker junto aos banqueiros, para que cheguem a um acordo favorável com o Brasil. Mas, recentemente, um funcionário do governo brasileiro confessou ter a esperança de que as autoridades ameri-

canas façam um esforço de persuasão junto aos banqueiros, caso seja necessário. Os banqueiros, contudo, acham improvável que esse esforço seja muito intenso, se é que vai haver algum.

A mesma fonte achou que Pastore está agindo profissionalmente ao conduzir as negociações normalmente, a despeito de o governo Figueiredo ter seus dias contados. Não vê nada de espantoso também se essas negociações só se concluírem após a posse do novo governo no Brasil. Essas negociações são mesmo demoradas, disse. Não foi capaz de dizer se pelo menos os termos do acordo poderiam ser definidos antes da eleição ou posse de Tancredo Neves. De qualquer maneira, a sétima carta de intenções do Brasil ao Fundo Monetário Internacional só deverá ser aprovada formalmente pela diretoria executiva da instituição em março, e os bancos não estarão com pressa de chegar a um acordo definitivo com o Brasil antes disso.

Pastore previu, desde o início da fase 3, que as negociações com os credores internacionais do Brasil seriam extremamente difíceis. O Brasil pretende obter condições mais favoráveis em termos de prazos, carência, número de anos do reescalonamento plurianual e taxas de risco do que os bancos querem conceder.